



# DIÁRIO DA MANHÃ

DIRECTOR: BARRADAS DE OLIVEIRA

EDITOR: ANTONIO DA FONSECA

LISBOA • 2.ª - FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 1966 • ANO XXXVI • N.º 12.592 • PREÇO 1\$00

PROPRIEDADE DA  
COMPANHIA NACIONAL EDITORA  
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO  
E OFFICINAS  
RUA DA MISERICORDIA, 95  
TELEFONE 3 07 37  
ENDEREÇO TEL. «DAMANHA»

## A ESQUADRA IMPERIAL RUSSA E DOM JOÃO VI

O ano crucial da sobrevivência de Portugal, com a iminente pulverização do seu Império ultramarino, foi o de 1807.

E como Deus não serve os impérios, «mas se serve dos impérios» para os seus desígnios (conforme o Bispo de Hipona), usou da esquadra imperial russa, para evitar a maior catástrofe à qual os nossos autores não atuem.

A 25 de Junho de 1807, Napoleão e Alexandre I ratificavam a paz de Tilsit. A Rússia aderiu à política continental, visando o aniquilamento da Inglaterra. Consequentemente, os ingleses acharam-se no direito do bombardeamento das costas do Báltico, como prévio preparo para o desembarque de tropas. Essa tarefa era tanto mais fácil, quanto mais desguarnecidas se achavam as posições russas, já que a esquadra de Cronstãdt iaguava pelo Mediterrâneo, onde batera os franceses, antes da paz de Tilsit.

O almirante Seniavine, a todo o custo procurou reagrupar os seus navios, rumo ao Atlântico, a fim de acudir à costa vulnerável do Báltico. Seria uma empresa difícilíssima, dada a vigilância dos barcos ingleses, escalonados em sua rotta, desde o Mediterrâneo até ao Canal. A maior parte da esquadra russa já se encontrava bloqueada em Trieste, em Veneza e em Toulon. Com sete navios e uma fragata, Seniavine conseguiu ultrapassar Gibraltar, penetrando numa furiosa tempestade atlântica, durante 21 dias. O derradeiro recurso, escreveu o tenente Sérgio Terestcherk, na «Histoire de la Marine Russe», foi acolher-se apressadamente ao porto de Lisboa, a fim de proceder a reparos, e dar algum repouso às tripulações esgotadas.

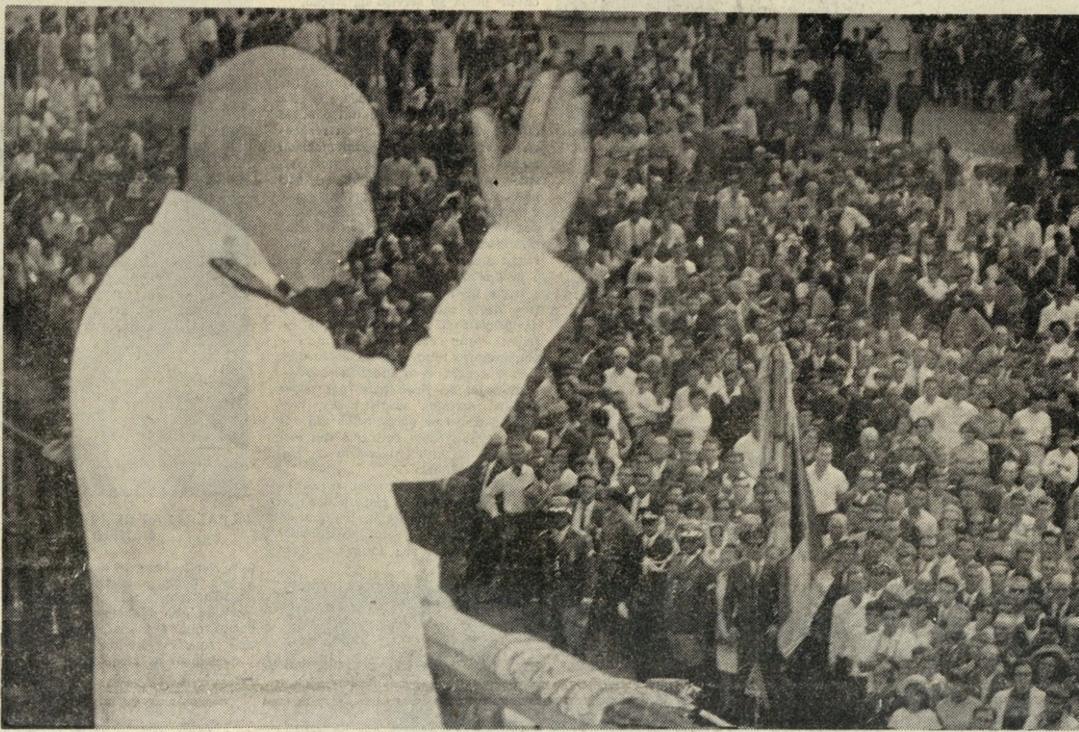
Combinando as datas, o escritor brasileiro Sérgio Higinio afirma que a esquadra russa fundou no Tejo, a 28 de Novembro de 1807, exactamente, quando D. João VI e a sua corte já estavam embarcados para o Brasil.

Na manhã do dia 29, as tropas de Junot investiram a marcha forçada, acobertadas pela tri-

ção das seitas. O laço maçónico dominava tudo, numa das mais tenebrosas conspirações que já se abateram sobre o nosso país. Sem marinha para perseguir a esquadra portuguesa, Junot ape-la ansiadamente para Seniavine, pois só ele dispunha de meios de afundar — se mais não fosse

(CONTINUA NA 6.ª PÁGINA)

PAULO OSÓRIO



O ALMIRANTE AMÉRICO THOMAZ AGRADECE AS ACLAMAÇÕES DO POVO DE SETÚBAL

## O CAIS ACOSTÁVEL DE SETÚBAL FOI INAUGURADA PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA COM O ESTUÁRIO DO SADO EM FESTA

SETÚBAL, 7 de Agosto

A população e os forasteiros não, almoçaram à hora para, entusiasticamente, saudarem o Chefe do Estado, que no prosseguimento dos festejos integrados no programa comemorativo da inauguração da Ponte Salazar, se deslocou a Setúbal.

Registámos, ao longo do percurso

■ A população sadina especialmente a juventude dispensou carinhosa recepção ao Almirante Américo Thomaz

de Cacilhas a Setúbal, a presença de povo com estandartes e distícos em que se agradecia a construção da ponte sobre o Tejo. A manifestação de carinho dispensada ao Almirante Américo Thomaz foi de tal ordem que o cortejo só chegou à cidade do Sado às 13 e 42, onde o povo concentrado na Praça do Brasil rodeou o carro presidencial e todos quiseram cumprimentar o supremo magistrado da Nação.

Naquela praça, a custo, o governador civil, o presidente do Município e a vereação, assim como o presidente da Junta Distrital, deram as boas-vindas ao Chefe do Estado, após o que se iniciou o cortejo que iria atravessar a cidade.

Em carro descoberto — acompanhado do presidente do Município local — o Sr. Almirante Américo

Thomaz foi, mais uma vez, alvo de calorosa manifestação de simpatia por parte da gente de Setúbal, hoje acompanhada por numerosos forasteiros que vieram para a Feira de Santiago.

Após o carro presidencial seguiram outros automóveis com os Ministros das Obras Públicas e das Comunicações, o Subsecretário de Estado das Obras Públicas, o Almirante Henrique Tenreiro e outras individualidades.

A marcha do cortejo foi lenta.

## NOTA INTERNACIONAL

### FERAS À SOLTA

NO final das suas declarações aos jornalistas, o Tenente-Coronel Tokuba Gowon quis esclarecer uma dúvida de terminologia, que aliás ninguém formulara. Talvez no louvável propósito de definir doutrina para o futuro, por julgar que apenas se encerrava o primeiro capítulo de uma história revolucionária particularmente prometedora.

Explicou o Tenente-Coronel que «os chamados rebeldes estavam a apoiar o Governo e deviam deixar de ser designados como rebeldes».

A doutrina é aparentemente irreprensível porque não faz sentido qualificar de «rebeldes» aqueles que são, afinal, «governamentais».

Simplesmente, é de ver que se operou uma mudança por via revolucionária e que se pode falar de «Governo», em dois sentidos. O poder de facto passou das mãos do General Ironsi, as-

O povo aglomerava-se em todos os lados. Das janelas pendiam colchas e colgaduras. Crianças lançavam «confetes». Estralejavam foguetes e as ovações eram calorosas.

De sorriso sereno, o Chefe do Estado agradecia todas as homenagens.

Avenida da Portela, Praça do Quebedo, Largo de Santa Maria, Rua António Girão, Rua Dr. Paulo Borba, Praça do Bocage, ruas Fran Paxeco, Carlos da Maia, até ao Castelo de São Filipe — o entusiasmo era sempre maior, Janelas apinhadas, ovações ininterruptas e a juventude sadina — rostos transpirando satisfação — a empurrar o automóvel presidencial.

Ao chegar ao Castelo de São Filipe, o carro presidencial já completamente coberto de papelinhos multicolores.

Jornada festiva, de ambiente o mais carinhoso possível, teve o Che-

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

## A PONTE SALAZAR É O RUMO DO NOSSO FUTURO

## HÁ QUE PROSSEGUIR E GANHAR ALENTO PARA FAZER NO FUTURO MAIS E MUITO MELHOR

AO encerrar a sessão solene realizada na Câmara Municipal de Setúbal, o Presidente da República proferiu o seguinte discurso:

Para fecho desta sessão solene com que a Câmara Municipal de Setúbal se associou ao movimento de todo o distrito, de agradecimento ao Governo pela obra portentosa que a ponte sobre o Tejo significa, é lógico que o Chefe do Estado diga algumas palavras.

### — AFIRMOU O CHEFE DO ESTADO NOS PA- ÇOS DO CONCELHO DE SETÚBAL

E as duas primeiras são naturalmente para agradecer, aos oradores que aqui usaram da palavra, as referências amigas que ao Chefe do Estado fizeram e para agradecer também as homenagens hoje prestadas mais uma vez ao Chefe da Nação pelas populações deste distrito. E estou certo de que ao saudarem o Chefe do Estado não o saudavam apenas a ele, estavam saudando todo o Governo, estavam agradecendo, afinal, aquela maravilhosa obra que todos nós ontem inaugurámos.

Na verdade, a ponte sobre o Tejo é um verdadeiro monumento que liga o passado ao futuro; é uma obra como nenhuma outra feita até agora em Portugal e não é apenas um traço de união entre Lisboa e a península de Setúbal. É bem mais do que isso: é um traço de união entre o Centro e todo o Sul do País e é, afinal e sobretudo, uma ponte que nos indica, pelo seu maravilhoso valor, qual deve ser o caminho do nosso futuro. É que a ponte faz com que uma época praticamente fique terminada e que outra se encete; e essa outra tem que ser necessariamente a continuação destes últimos quarenta anos em que o País conseguiu recuperar muito do tempo perdido e ganhar alento para fazer no futuro mais e muito melhor.

Aqui, nesta sessão, foram de-

(CONTINUA NA 8.ª PÁGINA)

## FILIADAS DA M. P. F. SAUDARAM SALAZAR

O Presidente do Conselho recebeu, ontem à tarde, cerca de 30 filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina, que estiveram acampadas em Queluz.

No grupo de componentes daquela organização que esteve com o Sr. Prof. Oliveira Salazar, figuravam filiadas das nossas províncias ultramarinas, desde Timor a Guiné, Angola e Moçambique.

Presentes, as Srs. D. Maria Guardiola, D. Maria Ana Almeida da Luz Silva e D. Aurora David, respectivamente comissária nacional, comissária para o Ultramar e comissária adjunta, vindo-se também o Sr. Dr. Baltasar Rebelo de Sousa, presidente da Comissão Executiva das Comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional.

O Presidente do Conselho demorou cerca de uma hora com as representantes da M. P. F., procurando colher elementos de informação sobre a vida no acampamento, achando graça às respostas que as raparigas deram sobre as condições em que dormiam (no chão, e não em camas) e sobre a confecção dos alimentos.

As representantes das províncias ultramarinas entregaram lembranças ao Chefe do Governo.

## A OPRESSÃO INDIANA EM GOA, CONTINUA...

RECENTEMENTE, houve manifestações no Estado Português da Índia, como protesto contra a ideia do Governo de Nova Deli de querer integrar Goa no Estado de Maharashtra e Damão e Dio no Estado de Guzerate.

Note-se que este projecto não é original, pois os governantes

indianos tinham já feito anteriormente algumas tentativas nesse sentido, mas sempre encontraram forte oposição dos goeses que são contra essa integração.

É, no entanto, oportuno lem-

(CONTINUA NA 6.ª PÁGINA)

SELEMANE VALY MAMEDE

## A GLÓRIA DA PONTE SALAZAR PERTENCE A PORTUGAL INTEIRO QUE POR ESTA PONTE PASSE PORTUGAL NA UNIDADE E NA PAZ PEREGRINO DE CRISTO-REI

— palavras do Cardeal-Patriarca na missa campal celebrada em Almada à qual assistiu o Chefe do Estado

É o seguinte o texto da alocução proferida pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, na missa campal celebrada em Almada:

«Diante de Vós, Senhor, é conveniente cantar hinos em Sãos, foi lido há pouco no gradual da missa que estamos celebrando.

O hino a cantar, nesta hora festiva da Nação, será ao mesmo tempo de acção de graças pela feliz realização da Ponte Salazar e de sufrágio pelas almas dos que tombarão, humildes heróis do trabalho,

lho, no esforço de a erguer. Aqui, ao pé do Monumento a Cristo-Rei, que foi solenemente proclamado o «Monumento da Gratidão Nacional» ao Rei do Universo, que tem na Sua mão os fios com os quais é tecida a História, não cabe tanto celebrar

a glória dos homens, como a de Deus nas obras deles. E elevando-nos a Deus que descobrimos a nossa verdadeira grandeza, e damos à fragilidade de toda a obra humana o valor de eternidade.

Devendo falar como Ministro de Deus, quereria que fosse como um cântico, pela pureza, pela humildade, pela transparência, pela alegria, como os de S. Francisco de Assis, aquilo que vou dizer.

No ofertório desta missa será posto sobre a patena o pão e no cálice deitado o vinho. Este pão feito de grãos de trigo e este vinho feito de bagos de uva, grãos e bagos amadurecidos ao calor do Sol, são produtos da criação, daquela enxada mãe terra — como dizia o «Poetrello» — que nos sustenta e alimenta, e produz muitos e variados frutos com as flores de mil cores; são o suado fruto do trabalho humano, que transforma a terra, sujeitando-a ao domínio do homem, como fora por Deus estabelecido no Génesis; são alimento do homem, que se farão carne da sua carne e sangue do seu sangue, força, alegria, vida. Este pão e este vinho, com toda a riqueza da sua significação, são a nossa oferta para a missa: estamos neles com tudo o que somos, temos e fazemos. E acrescentamos-lhes hoje, em intenção especial de acção de graças, pois que tudo recebemos de Deus, o rigor da ciência, a eficácia da técnica, a devoção do trabalho, a excelência dos materiais que tornam realidade o que a tantos parecerá impossível.

Na plenitude da sua relação com a terra e com o homem, o pão e o vinho oferecidos no altar transcendem a pequenez do que parecem.

Com a cumplicidade do Estado, a família reconstituiu-se e a sociedade soviética recuperou o orgulho do seu decora burgês.

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

## União Nacional A REABILITAÇÃO DA FAMÍLIA

NA Rússia, a evolução no sentido do aburguesamento foi antes de mais nada uma evolução espontânea, determinada pela transformação da Economia, pelo regresso às formas do lucro individual do capitalismo e pela crescente elevação do nível de vida. Nem por isso deverá supor-se que o movimento fosse de qualquer maneira contrariado e que Estaline reagisse contra ele, em nome dos princípios marxistas. Estaline e representantes, com os antecessores, um sistema que não tinha direito à fidelidade e que só pela aplicação indiscriminada da violência poderia arrastar a sua penosa existência.

Os governantes deram uma larga contribuição para o retorno ao regime burguês, adoptando medidas que estavam de acordo com o espírito «reaccionário».

A vida de família reconstituiu-se nos moldes tradicionais, na sua moralidade e na sua disciplina interna, confirmada pelas reformas jurídicas.

O aborto, que havia sido criticamente estimulado, passou a ser rigorosamente proibido.

Foi autorizada a investigação da paternidade e cuidou-se de tornar efectiva a responsabilidade paternal, através da garantia de pensões alimentares e de sanções para os pais que abandonassem os filhos menores e não cuidassem da sua educação.

Foram criados prémios para as famílias numerosas.

Não só o «amor livre» se torna objecto de reprobção social, ao contrário do que anteriormente acontecia, como se reage contra a prática corrente do divórcio.

Para se divorciar, o cidadão soviético tem agora de suportar despesas sensíveis e de se submeter a prazos rígidos. E manifesta a intenção de dificultar a dissolução dos vinculos matrimoniais.

Com a cumplicidade do Estado, a família reconstituiu-se e a sociedade soviética recuperou o orgulho do seu decora burgês.



# ARTES ESPECTACULOS

# \* AGENDA \*

## MÚSICA

### DUAS ARTISTAS PORTUGUESAS NO FESTIVAL DE SINTRA

As conhecidas, aplaudidas e estimadas artistas Madalena e Helena Moreira de Sá e Costa, darão um recital no Palácio Nacional de Sintra, número integrado do X Festival Internacional de Sintra, interpretando obras de Tratin, Henri Eccles,

Beethoven, Schumann, Jolly Brasa Santos, Cláudio Carneiro e Arthur Benjamin.

Madalena Moreira de Sá e Costa (violoncelo) e Helena Moreira de Sá e Costa (piano) são conhecidas pela sua arte em vários países estrangeiros, onde têm sido aplaudidas por grandes platéas de alto nível musical.

Ambas têm divulgado a música portuguesa e os nossos compositores em vários países europeus, nomeadamente na Alemanha, Suíça, Espanha e Inglaterra.



HELENA MOREIRA DE SA E COSTA



MADALENA MOREIRA DE SA E COSTA

**FOLITEAMA** As 15.15 - 18.15 e 21.30  
Um filme de acção heroica OS GRANDES AVENTUREIROS DO ARKANSAS com Brad Harris e Horst Frank (Scope - Col.) (M/ 12 anos)

**EDEN** As 15.15 - 18.30 e 21.30 (Adultos)  
Um filme de emoção e mistério A assinatura do crime Patrick Wymark - Margaret Johnston - Alexander Knox

## TOUROS E TOUREIROS

### O NOVIILHEIRO JOSÉ FARIA recebeu ovações na Monumental de Madrid

MADRID, 7 — Com o novilheiro português José Faria incluído no cartaz lidaram-se ontem, na «Monumental» madrileña, rezes de José Luiz Hernandez, com casta e bravura.

Intervieram por esta ordem: José Luiz Mangano (colhido pelo primeiro), com prognóstico gravíssimo; Pablo Afonso «El Norteño», José Faria (ovação com volta), Mariano Vela, Aurélio Garcia Montoya e Manuel Valverde. — ANI.

«El Cordobés» regressa às arenas

MADRID, 7 — Manuel Benítez, mais conhecido pelo nome de «El Cordobés», regressará às praças de to.

**TIVOLI** Um espectáculo maravilhoso As 3 da tarde e 9.30 da noite

**MUSICA NO CORAÇÃO** com Julius Anderson, e Christopher Plummer

**ODEON** As 15.15, 18.15 (P. R.) e 21.30  
2.ª SEMANA  
326233 Madalena de 12 anos VIRGILIO TELHEIRA em «JOSE DO TELHADO» A história do bandoleiro que rouba aos ricos para dar aos pobres

**SAO JORGE** Hoje, às 15.15, 18.15 - 21.30  
2.ª SEMANA  
Testemunha de acusação com TYRONE POWER, MARLENE DITRICH, CHARLES LAUGHTON

## RECORDANDO

8 de Agosto de 1933

É inaugurado em Lourenço Marques, um novo Teatro Gil Vicente, em substituição de um outro que ardera dois anos antes. Inúmeras companhias portuguesas ali foram representar e foram ali acorinhados muitos dos nossos artistas, especialmente do género musicado.

A capital de Moçambique, nos últimos 30 anos, tem florescido a um ponto tal que tem actualmente, mais de meia dúzia de casas de espectáculo. Ainda ultimamente naquela cidade, uma companhia de revistas no moderno Teatro Manuel Rodrigues, cuja lotação é superior à maioria dos teatros de Lisboa.

## CINEMA

### O FILME «ÁFRICA ADEUS» recebeu o grande prémio do Festival de Taormina

TAORMINA, 7 — No encerramento do Festival Internacional Cinematográfico de Taormina (Sicília), foi atribuído o «David de Donatello» à Rizoli Film, pela produção do filme «África Adeus». Esta recompensa foi também atribuída a Alessandro Blasetti, pelo filme «Eu, eu e os outros» e a Pietro Germi, pela película «Senhor e senhores».

John Huston foi premiado pela realização do melhor filme estrangeiro, «A Bíblia», enquanto Alberto Sordi, Giulietta Masina e Richard Burton receberam prémios de interpretação, respectivamente pelos filmes «Fumo de Londres», «Julietta dos Espíritos» e «O espião que saiu do truque». — F. P.

### O monstro de Loch Ness vai ser vedeta

PARIS, 7 — O monstro de Loch Ness, o lendário habitante do famoso lago escocês que, de vez em quando, surge nas colunas dos jornais, aparecerá no próximo filme de Fantomas, intitulado «Fantomas contra o Scotland Yard».

O filme será rodado na Escócia, em Outubro próximo, sob a direcção de André Hunebelle. Os principais intérpretes serão Jean Marais e Louis de Funès. — ANI.

### Peter O' Toole estreia-se como realizador

LONDRES, 7 — Entre os numerosos actores que tentam estrearse como realizadores, figura Peter O'Toole, que, no próximo ano, dirigirá um filme extraído da obra do dramaturgo irlandês Brendan Behan, «The Scorpions».

A película será rodada na Irlanda, tendo apenas um breve apontamento em Paris. — ANI.

### Acordo franco-italiano de co-produção

ROMA, 7 — Entrou em vigor um novo acordo cinematográfico franco-

italiano, que tem por fim favorecer a colaboração destes dois países no sector da coprodução. — ANI.

### O realizador não quer cabelos postiços...

PARIS, 7 — O realizador Robert Enrico vai iniciar, no próximo mês, as filmagens da película «Os Aventureiros», para a qual pediu a Lino Ventura e a Alain Delon que deixassem crescer a barba e o cabelo, pois tem horror aos postiços.

O actor Serge Reggiani participa também neste filme, o qual será rodado em Clotat e em Djelba, na Tunísia. — ANI.

### Os que gostam de Café bebem SICAL

### MANUTENÇÃO MILITAR

### CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE ESTRADOS DE CARGA (PALETES) SIMPLES

Faz-se público que no dia 19 de mês de Agosto de 1966, pelas 15 horas, na Sede da Manutenção Militar, em Lisboa, se procederá a um concurso público para o fornecimento de estrados de carga (PALETES) simples.

Para ser admitido ao concurso é necessário fazer na Tesouraria deste Estabelecimento o depósito provisório de Esc. 10.000\$00, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente e até às 16 horas da véspera do concurso.

O Caderno de Encargos está patente no Serviço de Aquisições da Manutenção Militar. Lisboa, 5 de Agosto de 1966.

O Director José Henrique de Sousa Cor. Tir.

## LUAS E MARES

LUA CHEIA — Praia-mar — de manhã, às 7 e 11; altura, 3,4; de tarde, às 19 e 23; altura, 3,4. Baixa-mar — de manhã, às 9 e 43; altura, 1,4; de tarde, às 12 e 58; altura, 1,5.

## PREVISÃO DO TEMPO

Céu geralmente limpo, vento fraco, tornando-se moderado de Noroeste para a tarde e soprando com arrefecida fresca na faixa costeira ocidental. Pequena subida de temperatura. Condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro ou neblina matinais.

## FARMACIAS DE SERVIÇO

### TURNO D

Progresso, Lda — Est. A-da-Mafia, 64-C — Tel. 70222; Benfilius — Est. de Benfica, 444-A — tel. 782606; Alegria — Est. de Benfica, 180-A-B — Tel. 780511; Canto — Est. das Laranjeiras, 202-B — Tel. 780841; Patuleia, Herdeiros — R. do Lumiar, 123-124 — Tel. 790332; Douro — Al das J. das Torres, 93-A-B — Tel. 791131; Maribel — Av. de Roma, 131-A — Tel. 776235; Líbia — Av. da Igreja, 4-B-C — Tel. 711681; Oeta — R. Moura Garcia, 3-B — Tel. 710621; Nova Torque — Av. Estações Unidas da América, 140-B (junto a Entre-Campos) — Tel. 760658; Lusitana — Av. de Roma, 18-A — Tel. 725445; Chinde — R. Arcadinho Lourenço, 6-B — Tel. 710331; Lungenit, Lda — Av. da República, 55-A — Tel. 772132; Providência — R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro S. Ial do Arco do Cego) — Tel. 770324; Sa da Bandeira — R. Marquês 58 da Bandeira, 32-42 — Tel. 41961-34572; Oliveira, Igru — R. R. Viário, 29-29-A (próximo da «Maternidade») — Tels. 48966-653601; Fonseca — L. de D. Estefânia, 4-5 — Tel. 54808; Zira — P. das Casas Novas, Lote 66 — Lojas Esquerda e Centro (Bairro da Encarnação) — Tel. 388172; Higienos — Rua B. 4, Loja 43 (Olivais Sul) — Tel. 388206; Madre Deus — R. de Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) — Tel. 82470; Martivo — C. da Picheleira, 140-B-C Tels. P.P.C. 720763-728395; Zema — R. General Justiniano Fadel, 21 (à C. dos Barbadinhos) — Tel. 824590; Cruz de Malta — L. do Chafariz do Denturo, 38 — Tel. 866126; Santa Luzia — R. da Saudade, 2-B — Tel. 888831; Almeida Dias — L. da Graça, 38-A-39 — Tel. 862908; Dalton — Av. Movimento de Albuquerque, 7-A (à P. Paiva Couceiro) — Tel. 848571; Luze — Av. Almirante Reis, 199-B — Tel. 41293; Romano Baptista — R. Passos Manuel, 6-10 — Tel. 50593; Higienos — R. Heitor Salgado, 20-A — Tel. 844361; Magalhães — Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F — Tel. 49472; Península — C. dos Mártires da Pátria, 117-118 — Tel. 563308; Romil — R. Rodrigo da Fonseca, 153 — Tel. 683438; Zécel — R. A. 182, Bairro da Liberdade — Tel. 651840; Amoreiras (das) — P. das

Agua Livros, 8-17 — Tel. 681516; Maria Pia — R. D. Maria Pia, 314 — Tel. 687949; Linado — R. Ferreira Borges, 30 — Tel. 660965; Alb — R. de Santana, à Lapa, 156 — Tel. 663662; Hilgillu — R. de Pedrouços, 50-52 — Tel. 610280; Mendes Gomes — C. da Ajuda, 222 — Tel. 638256; Tapada, Lda (Da) — C. da Tapada, 83-A — Tel. 634721; Ecológica — R. da Junqueira, 38-40 — Tel. 635132; Ester Nogueira — R. de Alcântara, 6-A — Tel. 637568; Moderna — R. Garcia da Orta, 24 — Tel. 683117; Valentim, Lda — R. Poço das Negras, 88-90 — Tel. 661353; Moraes Sarmiento — R. de Santa Maria, 15-A-B (ao Tivoli) — Tel. 65440; Férrio — R. da Mouraria, 12 — Tel. 860464; Simões Pires — R. de Presa, 115 — Tel. 362350 — A —; Andrade — R. do Alcorim, 125 — Tels. 322328-323446 — A —

## PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10  
10 11 12

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
4	5	6	7	8	9	10	11	12	
5	6	7	8	9	10	11	12		
6	7	8	9	10	11	12			
7	8	9	10	11	12				
8	9	10	11	12					
9	10	11	12						
10	11	12							
11	12								
12									

HORIZONTAIS: 1) — Arrendimento; mancha de podre, na fruta; 2) — Separar; 3) — Símbolo químico do escândio; numeral cardinal; símbolo químico da platina; 4) — Vedara; parecido; 5) — De bronze; concelho do distrito de Beja; 6) — Artífice; ordinário; 7) — Dá-se por oxidado, sem se queixar; irmão de Calde; 8) — Homem sagaz; desdita; 9) — Renque; cada uma das duas partes iguais em que se divide um todo; 10) — Nota musical; espécie de papagaio da região do Amazonas; prefixo de aproximação; 11) — Venenar; 12) — Redimi; testar.

VERTICAIS: 1) — Mau cheiro; aprelador; 2) — Gelo sobre o terreno; 3) — Nota musical; plúvia; antes do meio-dia; 4) — Atacar repentinamente; mil quinentos; e um, em numeração romana; 5) — Ratar; o mesmo que ohm; 6) — Cinzas; engana-se; 7) — Custados; atenuava (s cor); 8) — Também (art.); facanha; manuscrito (abrev.); 9) — Escritos inúteis; 10) — Carbúnculo; arrabalde.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAIS: 1) — Capitular; 2) — Imo; em; lar; 3) — Nu; trás; lá; 4) — Così; subir; 5) — Aro; le; da; 6) — Evade; ló; 7) — Ala; crres; 8) — Pena; giz; 9) — Avara; saço; 10) — Ra; arro; ou; 11) — Ad; e; par; 12) — Montureiro.

VERTICAIS: 1) — Cinca; aparam; 2) — Amuo elevado; 3) — Pó; savana; in; 4) — Tira; ara; 5) — Ter; ode; aré; 6) — Umas; giz; 7) — Sul; riso; 8) — Al; beleza; pl; 9) — Váldios; coar; 10) — Araras; Douro.

# CARTAZ

**TEATROS**  
(Maiores de 12 anos)  
VARIÉDADES — As 21 e às 23 — «A cidade não é para mim».  
GIL VICENTE — As 22 — «Mars».

(Maiores de 17 anos)  
VASCO SANTANA — As 21.45 — «Pobre Bitóla».

VILLARET — As 21 e às 23 — «Quando é que tu casas com a minha mulher?»

AVENIDA — As 22 — «Um príncipe do meu bairro».

**BAILADOS**  
(Maiores de 6 anos)  
MONUMENTAL — As 22 horas — «Verde Galois».

**CINEMAS**  
(Maiores de 6 anos)  
CONDES — As 11 — «O alegre mundo de Bucha e Estica».

**HORÁRIO DOS COMBOIOS**  
ZONA CENTRO  
Comunica-nos a C. P. que além do serviço regular, no período de 9 de Agosto a 30 de Setembro, e apenas às 3.30 e 6.30 das tardes, é estabelecido entre LISBOA, PORTO e PARIS, para transporte de passageiros de serviço internacional, um comboio com o seguinte horário:

chegada — Partida	
Lisboa (Santa Apolónia) .....	7-00
Pampilhosa .....	10-07
Porto (São Bento) .....	7-12
Pampilhosa .....	9-38
Guarda .....	13-36
Castelo Branco .....	10-35
Guarda .....	13-29
Vilar Formoso .....	13-53
Paris (Austerlitz) .....	16-08

**DOMINGO, 14 DE GOSTO**  
**EXCURSÕES DA C. P.**  
LISBOA A CURIA, PRAIA DE MIRA, LUSO, MEALHADA e volta  
(compreendendo: viagem em comboio automóvel «Pogueues» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no Grande Hotel da Curia)  
Preço em 1.ª classe ..... 230800  
LISBOA A COIMBRA-B e volta (só transporte em caminho de ferro)  
Preço em 1.ª classe ..... 109800

LISBOA A CURIA, e volta (só transporte em caminho de ferro)  
Preço em 1.ª classe ..... 111800

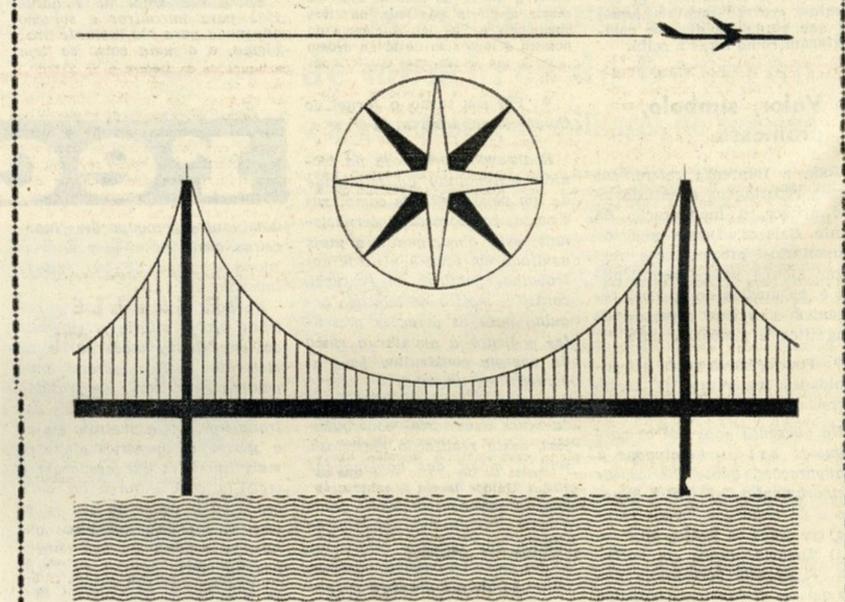
Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8-10 horas, com chegada à mesma estação às 23 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.ª) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

**CAMINHOS DE FERRO**  
Comunica-nos a C. P. que a partir de 15 de agosto serão feitas diversas alterações ao Horário em vigor nas seguintes linhas:

**LINHA DO NORTE** (circulações ascendentes)  
**TRANVIAS. PORTO AVEIRO**  
Os pormenores destas alterações constam de Cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter outros esclarecimentos nas Secções de Informação

## PROGRESSO EM TODAS AS DIRECCOES



Vencer o espaço que existe entre duas margens, proporcionando progresso em todas direcções, é uma luta que simboliza a vontade criadora do Homem.

A VARIG, unindo dois continentes e aproximando ainda mais Portugal do Brasil, proporciona a todos os seus passageiros uma inesquecível imagem da obra do século — A ponte sobre o Tejo.

# VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

EM COLABORAÇÃO COM A TAP

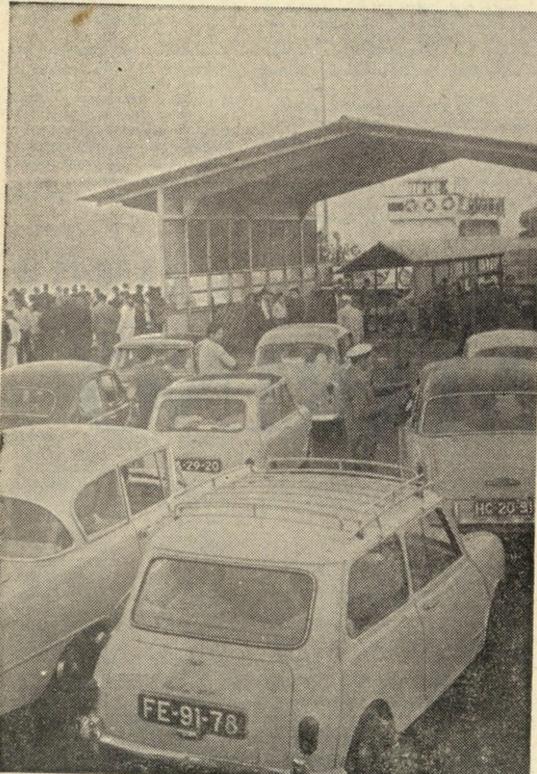
Para mais informações consulte o seu Agente de viagens IATA ou VARIG

Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 1 — Tel. 53 91 81 (8 linhas) Porto — Praça do Município, 267, 4.º — Tel. 3 59 51

# PONTE: DUAS MARGENS EM FESTA

## AFLUÊNCIA MONUMENTAL

### CERCA DE 200 MIL VEÍCULOS ATRAVESSARAM A PONTE SALAZAR ATÉ ÀS ZERO HORAS DE HOJE



APESAR DAS POSSIBILIDADES OFERECIDAS PELA PONTE, OS «FERRY-BOATS» REGISTRARAM, DURANTE O DIA DE ONTEM, AS JÁ TRADICIONAIS «BICHAS» DE AUTOMÓVEIS

A Ponte Salazar, essa admirável obra de arte e de engenharia, foi ontem percorrida, nos dois sentidos, por milhares e milhares de veículos. Desde que, no sábado, às 15 horas, foi posta graciosamente à disposição dos automobilistas, não houve um momento em que tivesse ficado livre, mesmo durante a noite, se bem que então o tráfego fosse mais reduzido, mas às 3 e 30 ainda o movimento era intenso. Calcula-se que até à meia-noite de domingo devem ter atravessado o Tejo nos dois sentidos à volta de 200 000 veículos.

Para o cair da noite o trânsito sul-norte aumentou de tal forma que havia filas compactas ao longo de alguns quilómetros, sendo mais diminuto em sentido contrário, mas mesmo assim os carros passavam, por volta das 21 horas, à cadência de 50 carros por minuto.

Os «ferry-boats», que até cerca das 15 horas tinham sentido a presença da ponte, passaram depois a ter mais movimento, formando-se também, nas duas margens, longas «bichas» de automóveis.

O facto da concentração de milhares de carros nos acessos norte e sul à ponte, deve-se em grande parte aos automobilistas, que a atravessavam em marcha reduzida, para melhor poderem admirar o panorama e também as avarias registadas nalguns carros, por embraiagens queimadas, falhas de água nos radiadores e furos em pneus que devido a estarem muito gastos, se ressentiram da grelha metálica das faixas centrais. Isto originou a utilização de prontos-socorros, não só do Gabinete da Ponte, como do Automóvel Clube de Portugal.

Não foram só os proprietários de automóveis ou de motocicletas que puderam utilizar a passagem da ponte, pois o povo encheu os autocarros da Carris e das empresas Beira Rio e Piedense, que fizeram constantes viagens entre as duas margens, sempre com as lotações completas.

Das 9 e 30 às 10 horas, a ponte foi vedada, para assim permitir a passagem dos carros do Chefe de Estado e de outras entidades que

iam assistir às cerimónias em Almada e em Setúbal.

### Enorme procura das moedas comemorativas

Longas bichas voltaram a formar-se ontem, em frente dos «guichets» dos postos de portagem, na



A AFLUENCIA DOS VEICULOS NA PRAÇA DA PORTAGEM POUCO ANTES DAS ZERO HORAS DE HOJE

margem sul onde se podiam adquirir moedas de 20\$00. comemorativas da inauguração da ponte e que só hoje serão postas em circulação.

No sábado, a primeira remessa que para ali tinha sido mandada, no total de 40 mil moedas, ou sejam 800 contos, esgotou-se rapidamente. Mas hoje, de manhã, tinha chegado um reforço, passando-se a vender, não só uma moeda por pessoa, como tinha sido determinado no primeiro

faziam comentários, que são usuais, depois da festa...

Os restaurantes e lojas de artigos regionais fizeram excelente negócio. As casas encheram-se e quase que se esgotaram os mantimentos.

A noite, a Caparica apareceu febrilmente iluminada. A festa continuou, já com menos gente, pois os veraneantes deixaram de estar em minoria...

Em Almada, o povo escutou um

concerto pela banda da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense.

Ao fim da noite, os que não podiam regressar a Lisboa pela ponte, devido ao excessivo movimento, vinham pelos barcos e o mesmo sucedendo, no sentido contrário, aos que tinham vindo até Lisboa, de terras de além-Tejo, para admirar essa bela e magnífica ponte, que mais ainda fará aproximar os povos que viviam separados pelo Tejo e que tanto virá a contribuir para um maior desenvolvimento das vastas regiões que se espralam para sul.

### As ligações entre as duas margens pelos transportes colectivos

A partir de hoje iniciam-se as carreiras regulares de autocarros entre as duas margens, que partem de Alcântara.

Para assegurar as ligações com o resto da cidade, a Carris estabeleceu uma carreira, de 90 em 90 minutos, entre Moscovide e a Outra Banda, com passagem pela Praça do Chile, Ruas Pascoal de Melo, Conde Redondo Santa Marta, Barata, Salgueiro, Mousinho da Silveira, Braamcamp, Castilho e Avenida António Augusto de Aguiar, seguindo depois para os acessos da ponte.

A fim de assegurar as ligações entre o centro de Alcântara, onde se iniciam e terminam as carreiras da travessia da ponte, e as diversas zonas da cidade a Carris inaugurou uma nova carreira com destino à Praça de Londres. Podem ainda ser utilizadas



OS BAILADOS NA PRAÇA DO IMPÉRIO

outras carreiras de autocarros e de eléctricos, que ali passam. As empresas associadas da Outra Banda (Piedense e Beira Rio) igualmente têm montado e assegurado o serviço de transportes, que passa a ter como zona principal o centro de coordenação, a que foi dado o nome de «Almirante Américo Thomaz» por decisão do Município almadense.

## HOUVE BAILADOS NA PRAÇA DO IMPÉRIO

O povo acorreu, ontem, a noite, em elevado número até à Praça do Império frente aos Jerónimos, onde enquadro num belo conjunto, se apresentou o Grupo Gulbenkian de Bailado, num espectáculo magnífico, de beleza e arte, integrado no programa oficial das comemorações da inauguração da ponte e no festival de Verão promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, com a colaboração da Fundação Gulbenkian.

### QUEBRA DE VINTE POR CENTO NO MOVIMENTO PORTUÁRIO DA BEIRA

BEIRA, 7 — O movimento do porto da Beira sofreu uma quebra da ordem dos vinte por cento nos primeiros seis meses deste ano, em comparação com o mesmo período de 1965.

Esta quebra deve-se às sanções económicas aplicadas à Rodésia. A mercadoria em que se nota maior quebra é o tabaco. — ANL

Aquele conjunto artístico preencheu algumas horas da noite, convidativa para espectáculos públicos, com momentos que ficarão gravados na memória dos que assistiram a tão esplêndido serão.

Primeiro foi dançada, com música de Gluck, a «suite» de danças em quatro cenas «Ensoo de Orfeu», coreografia do sulco Michel de Lutty, que estava presente, pois se deslocou propositadamente para fazer a montagem do espectáculo.

Em estrela mundial foi depois apresentado o bailado «O Bando», coreografia de Walter Gore, com música de Norman delio Joio. Por último, a assistência, maravilhada com tão excelente espectáculo, assistiu a repescagem do bailado «Sassenan Suite», outra coreografia de Walter Gore, que já tinha sido apresentado entre nós, com música de Malcolm Arnold.

Entre a assistência viam-se o Ministro do Interior, o Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, o presidente e o vice-presidente do Município de Lisboa e o presidente da Fundação Gulbenkian, assim como os convidados nacionais e estrangeiros que a Câmara Municipal de Lisboa trouxe por motivo das cerimónias da inauguração da Ponte Salazar.

## A PONTE SALAZAR É O RUMO DO NOSSO FUTURO

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.ª)

vidamente louvados dois homens, que, muito mais do que quaisquer outros, merecem de facto todo o nosso entusiástico louvor. Eles são, como V. Ex.ª todos sabem, o Doutor Oliveira Salazar e o Eng.º Arantes e Oliveira. São os dois máximos responsáveis da obra ontem inaugurada e todos os louvores aqui escutados não são de mais, apesar dos termos em que foram proferidos. E eu, primeiramente como português, associo-me a esses louvores; agradeço a esses dois grandes vultos mais esta obra que conseguiram que o País auferisse. Mas se falo como português, falo sobretudo neste momento como Chefe de Estado para manifestar o reconhecimento de toda a Nação ao Doutor Oliveira Salazar e ao Eng.º Arantes e Oliveira.

A ponte, como disse, é o rumo do nosso futuro, mas esse rumo, como aqui foi lembrado pelo Dr. Mello e Castro, está sendo também traçado por aqueles jovens, pela flor da mocidade portuguesa, que em África defendem o nosso património secular e o querem entregar íntegro às gerações do

futuro. Pois esses homens fazem um trabalho igual àquele que a ponte representa. Representam eles também um traço de união entre o passado e o futuro, porque nas suas mãos e no seu valor estão seguramente bem firmados os altos destinos da Pátria que nós queremos que seja amanhã melhor do que é hoje, e só eles poderão conseguir isso. Por isso, deste local, ao mesmo tempo que saúdo dois grandes portugueses, de todos conhecidos, saúdo também esses portugueses que lá fora anónimamente estão defendendo também Portugal das investidas dos nossos inimigos. Todos eles são dignos da nossa gratidão. E eu não posso esquecer na companhia desses heróicos soldados, a garantir o futuro de Portugal.

### A PRESIDENTE DO MOVIMENTO NACIONAL FEMININO VAI VISITAR O NORTE DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 7 — O avião da T. A. P. chegou a Lourenço Marques a presidente do Movimento Nacional Feminino, Sr.ª D. Cecília Suplico Pinto.

No aeroporto declarou aos jornalistas: «Venho visitar os nossos soldados, trazer-lhes um abraço de ternura das suas famílias e exprimir-lhes a gratidão de todos por tudo quanto lhe devemos.»

Disse, depois, que era portadora uma mensagem especial da mulher portuguesa e que também foi incumbida de trazer uma saudação da selecção portuguesa de futebol para militares e civis que aqui se encontram.

A visita da presidente do Movimento Nacional Feminino terá a duração de um mês e inclui uma deslocação ao norte. — ANL

### ÚLTIMAS NOTÍCIAS

## EXTRAORDINÁRIO MOVIMENTO - 8.000 CARROS POR HORA - MOTIVOU MEDIDAS DE EMERGÊNCIA

Estava previsto que a partir das 0 horas de hoje começaria a ser cobrada a portagem na Ponte Salazar.

Porém às 22 horas ainda havia tal número de veículos nas estradas da margem sul, tanto na da Caparica como na de Setúbal, que se tornou necessário tomar medidas que permitissem uma evacuação mais rápida dos carros que vinham para a capital.

As 22 horas ainda havia movimen-

to de norte para sul, mas limitado a cerca de 30 carros por minuto. Assim, foi possível fechar-se esta faixa de rodagem e utilizá-la para os veículos que vinham para a capital.

A partir das 23 horas, em quatro filas compactas, a um ritmo que chegou a atingir 8000 carros por hora, conseguiu-se que cerca da 1 hora da madrugada o trânsito voltasse a normalizar-se, tendo sido dado ordem para só se começar a cobrar a

taxa de portagem a partir das 4 horas.

A meia-noite ainda havia três filas de carros desde a Praça da Portagem até perto de Coima, e até ao Monte da Caparica, havendo muitas viaturas que utilizavam a estrada para Cacilhas, a fim de apanharem os «ferry-boats», que continuaram a ter grande movimento até cerca da 1 hora da manhã.

O Chefe de Estado, assim como

membros do Governo e outras entidades que se tinham deslocado a nível para assistir às cerimónias comemorativas da ponte, puderam fazê-lo com facilidade, dado que tinha já conseguido normalizar o trânsito, com aquela medida de emergência.

O primeiro domingo da Ponte Salazar ficará marcado na história deste grande empreendimento, do acontecimento notável.



«BICHAS» INTERMINÁVEIS DURANTE TODO O DIA DE ONTEM NA PONTE E NOS ACESSOS